MURBACH, HAMERMÜLLER, ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO ESCOLAR: QUAL A VISÃO E PRÁTICA DOS MEMBROS DOS SEGMENTOS DA GESTÃO. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. 2014. Disponível em: 372388092-2014-ufpr-ped-artigo-andrea-de-fatimabueno-murbach-pdf.pdf. acessado em: 08/02/2022.

RENAN, Andrey. Gestão democrática. 2014. Disponível em: gestão democrática - artigos científicos - andreyrenan (trabalhosgratuitos.com). Acessado em: 08/02/2022.

_____. Sinpro Conhecer. 2022. Disponível em: Sinpro Conhecer (sinprolondrina.com.br). Acessado em: 08/02/2022.

SORATO, Patrícia dos Santos Manenti. Visão para as práticas da gestão Escolar. Centro universitário leonardo da vinci – Uniasselvi. Licenciatura pedagogia (flx 0607). 2020. Disponível em: PAPER ESTÁGIO GESTÃO EDUCACIONAL | Passei Direto. Acessado em: 08/02/2022.

NASCIMENTO, Francimária Santana de Sousa. Gestão Escolar: A Importância Da Gestão Democrática E Participativa Nas Escolas Públicas Brasileiras. Disponível em: Gestão Escolar: A importância da gestão democrática e participativa (nucleodoconhecimento.com.br). Acessado em: 12/02/2022.

RELAÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NOS EIXOS APRENDER E ENSINAR

SIMONE ROSA RODRIGUES AFONSO

RESUMO

Psicopedagogia é uma ciência aliada a diversos saberes de Psicologia, Psicanálise, Filosofia entre outas áreas que contribuíram ao seu percurso, sua intervenção contribui ao desenvolvimento do sujeito mediante suas dificuldades na aprendizagem, seja no âmbito escolar, clínico, hospitalar, familiar que serão apontadas suas áreas de atuação no decorrer. Este artigo é desenvolvido através de um levantamento bibliográfico, considerada pesquisa qualitativa devido a forma que este estudo é feito, houve uma coleta de dados que tragam um conhecimento pertinente ao tema. Usou-se os atores Barone, et al ... (); Coll, et al (2004); Gonçalves (2007); Nogueira (2013); Oliveira (2009) e (2014); Silva (2012). Justifica-se este tema pela necessidade em conhecer outras ferramentas e construir um novo saber mediante a área educacional. Conclui-se a necessidade de mais estudos e pesquisas frente ao tema, pois há uma amplitude de questões a serem apontadas quanto aos meios possível de aprender e a forma de que o sujeito internaliza sua vivência e saber sistemático.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Aprendizagem. Contexto. Sistêmico. Concepção.

ABSTRACT

Psych pedagogy is a science allied to several pieces of knowledge from

psychology, psychoanalysis, philosophy among other areas that contributed to its course, its intervention contributes to the development of the subject utilizing its difficulties in learning, whether in the school, clinical, hospital, or family contexts. this article is developed through a bibliographical survey, considered qualitative research due to the way this study is done, there was a data collection that brings pertinent knowledge to the theme. it was used actors Barone, et al (); coll, et al (2004); Gonçalves (2007); Nogueira (2013); Olivera (2009) and (2014); silva (2012). this theme is justified by the need-to-know other tools and build a piece of new knowledge through the educational area. it is concluded the need for further studies and research on the subject, because there is a range of issues to be pointed out as to the possible ways of learning and how the subject internalizes his experience and systematic knowledge.

Key words: subject. learning. context. systemic. conception.

RESUMEN

La psicopedagogía es una ciencia aliada a varios conocimientos de la psicología, el psicoanálisis, la filosofía entre otras áreas que contribuyeron a su curso, su intervención contribuye al desarrollo del sujeto utilizando sus dificultades en el aprendizaje, ya sea en la escuela, la clínica, el hospital, o los contextos familiares. este artículo se desarrolla a través de una encuesta bibliográfica, considerada una investigación cualitativa debido a la forma en que este estudio se realiza, hubo una recolección de datos que aporta conocimientos pertinentes al tema. se utilizaron los actores barone, et al (); coll, et al (2004); gonçalves (2007); nogueira (2013); olivera (2009) y (2014); silva (2012). este tema se justifica por la necesidad de conocer otras herramientas y construir una pieza de nuevo conocimiento a través del área educativa. se concluye la necesidad de nuevos estudios e investigaciones sobre el tema, porque hay una serie de cuestiones a señalar en cuanto a las posibles formas de aprendizaje y cómo el sujeto internaliza su experiencia y conocimiento sistemático.

Palabras clave: sujeto. aprendizaje. contexto. concepción sistémica.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a Psicopedagogia seu papel no desenvolvimento do ser humano, tendo como ponto de partida sua atuação multidisciplinar, utilizando os conhecimentos de Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Sociologia para lidar com as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo sujeito.

Delimita-se este tema nos diversos aspectos que trata a Psicopedagogia abordando seu conceito histórico, função social e meios de intervenção. O objetivo Geral deste estudo é compreender e desenvolver um saber a respeito do que seja a Psicopedagogia com ponto de apoio na atuação como profissional da área educacional, através de um levantamento de informações e leituras relacionadas ao assunto.

Justifica-se o desenvolvimento desta explanação para a busca de novos saberes e compreender a importância da

Psicopedagogia como recurso diante dos desafios inerentes seja no âmbito educacional ou atendimento de uma clínica.

Esta pesquisa é feita de modo bibliográfica, qualitativa em que as coletas de dados foram feitas através de materiais relacionados ao tema, em livros, artigos midiáticos e uma leitura analítica entre o que é a psicopedagogia, formas de atuação, e o sentido do que é aprender.

O artigo está estruturado no resumo, introdução e desenvolvimento em que retrata os aspectos da aprendizagem, pois esta é entendida dos processos internalizados pelo ser humano e

interferem ou influenciam sua forma de lidar com o mundo e a sociedade em si. E, no subtítulo da sequência discute-se os olhares da intervenção do psicopedagogo, o que ressalta em considerar o sujeito como um todo e não responsável pela sua limitação, é importante que o indivíduo seja compreendido para uma intervenção dinâmica e efetiva.

Na conclusão seguem-se os resultados desta pesquisa bibliográfica na compreensão e importância deste estudo e na sequência, as referências utilizadas para o direcionamento desta atividade acadêmica.

PSICOPEDAGOGIA E SUAS PECULIARIDADES

Psicopedagogia é uma área de intervenção com suas peculiaridades, baseando-se em conhecimentos advindos da Psicologia e Pedagogia, intervindo, no processo de aprendizagem do sujeito, ela atua de modo institucional e clínico, conforme Castanho, sua atuação é de modo interdisciplinar realizando conexões entre Filosofia, Psicologia, Psicanálise, Linguística entre outras. Há também a atuação da Psicopedagogia em:

Psicopedagogia familiar, ampliando a percepção sobre o processo de aprendizagem sobre os filhos, resgatando a família no papel educacional, complementar à escola [...]Psicopedagogia empresarial, ampliando formas de treinamento, resgatando a visão do todo, as múltiplas inteligências, trabalhando a criatividade e os diferentes caminhos para buscar saídas, desenvolvendo o imaginário [...]Psicopedagogia hospitalar, possibilitando a aprendizagem, o lúdico e as oficinas psicopedagógicas com os internos; Psicopedagogia escolar, priorizando os diferentes tipos de projetos. Busca da identidade da escola Definições de papéis na dinâmica relacional em busca de funções de identidades, diante do aprender. Instrumentalização de professores, coordenadores, orientadores e diretores sobre práticas e reflexões diante das novas formas de aprender. Reprogramação curricular, implantação de programas e sistemas avaliativos; Oficinas para vivência e novas formas de aprender Análise de conteúdo e reconstrução conceitual Releitura, ressignificando sistemas de recuperação e reintegração do aluno no processo; Papel da escola no diálogo com a família (FAGALI (s.a.) apud BOSSA (2000, p. 89) apud OLIVEIRA (2014, p. 32).

Um dos maiores desafios a serem vencidos são as dificuldades em aprender, diagnosticados na tenra idade, o surgimento da Psicopedagogia tem uma trajetória nova.

Historicamente a Psicopedagogia

vem se consolidando como area interdisciplinar voltada prioritariamente para a compreensão e a intervenção nos processos de indivíduos e grupos, nos vários contextos sociais, culturais e institucionais em que a aprendizagem ocorre. Assim a psicopedagogia considera a complexidade do tema em estudo e a necessidade de aprofundamento do conhecimento, para o qual busca subsídios em várias outras áreas, como a Filosofia, a Psicologia, a Psicanálise, a Linguística, a Antropologia e a Sociologia. (CASTANHO, 2011, p.14).

Contextualiza-se o papel da aprendizagem imprescindível para o desenvolvimento do sujeito, o aprender é notado como internalizar-se; abstrair-se das experiências vividas. Estudiosos como Piaget, Ausubel, Vygotsky e Brunner conceituam a aprendizagem como primor do desenvolvimento humano- seja biológico, psíquico e emocional. Ao tratar do que seja a

Psicopedagogia, analisa-se sua atuação de modo interdisciplinar,

O objeto de estudo é o processo de aprendizagem, o processo utilizado pelo sujeito enquanto construtor de seu conhecimento. Algumas pessoas, ao estudarem aprendizagem, entendem que o contrário da aprendizagem é a dificuldade da aprendizagem, mas não entendo desta forma, o contrário da aprendizagem é a não aprendizagem. (NOFS, 2009, apud OLIVEIRA, 2009, p.20).

Atribui a área de Psicopedagogia o desenvolvimento das habilidades e competências sobre o sujeito. Norteando-se pelo respeito as diferenças de ser (cultural, ambiental, sexual, religiões, limitações); priorizando as ações que tratam dos direitos humanos, visando a potencialidade da aprendizagem do indivíduo; valoração dos saberes, trabalho coletivo; pensamento reflexivo; crítico e transformador. Dessa forma, Bossa (2007), citado por Silva (2012) ressalta que esta área visa a aprendizagem através do processo biológico, afetivo e social, acreditando que as relações do sujeito com o meio em que vive influenciam seu desenvolvimento.

A psicopedagogia é muito conhecida através da sua avaliação e diagnóstico feita pelos profissionais da área, que usam conhecimentos da psicanálise; comportamental; além do que é vista de um modo interdisciplinar, atuando junto a outros agentes da saúde, quando se trata na sua atuação clínica e institucional.

Ao tratar de modo institucional, é visto, além da questão diagnóstica quanto ao sujeito, o Psicopedagogo deverá ter um olhar mais amplo e sistêmico, observando as várias vertentes que fazem parte do contexto de vida do aluno, seja na escola, no âmbito social ou familiar.

O contexto histórico da Psicopedagogia iniciou-se na Europa no século XIX, no qual despertou o interesse pelas crianças com limitações ou necessidades especiais, advindas junto ao desencadeamento da revolução Industrial, neste período faziam-se testes de inteligências para avaliar o nível quociente. Centros psicopedagógicos foram criados em 1946, atuando de modo paliativo (intervenção médica) e pedagógico, unindo conhecimentos da Psicologia, Psicanálise e

Pedagogia, objetivando a readaptação das crianças consideradas fracassadas na escola.

"Pedagogia Curativa passou a ser definido como sendo terapêutica para atender crianças e adolescentes desadaptadas que embora inteligentes, tinham maus resultados escolares". (SILVA, 2012, p.17).

O surgimento da Psicopedagogia no Brasil teve influência da Europa e Argentina – o problema de aprendizagem era visto de modo orgânico, no qual a criança era vista como responsável pela sua limitação.

Somente a partir da década de 70, conforme Bossa (2007) citado por Silva (2012) foi possível configurar as dificuldades em aprender partindo de um contexto sociopolítico. Na Argentina, a Psicopedagogia surgiu devido aos Psicólogos na época não terem o direito a clinicar, utilizaram a educação como meio de atuarem, partindo da demanda que é a dificuldade em aprender, visando trabalhar funções egóicas como memória, percepção, atenção, motricidade.

(SILVA, 2012).

No Brasil, por volta dos anos 70, alguns profissionais preocupados com os altos índices de evasão escolar e repetência, engajado nos estudos das causas e intervenções dos problemas educacionais relacionados ao fracasso escolar trouxeram da França para a Argentina os aportes teóricos sobre a Psicopedagogia. Mais recentemente, isto é, desde 1980 até hoje, passamos a conceber o fracasso escolar também com problemas de

"ensinarem", e não somente de aprendizagem. Estas contribuições foram trazidas para o Brasil, tanto por meio de palestrantes oriundos da França para a Argentina, como por meio de professores que participavam de palestras, cursos a respeito das experiências psicopedagógicas voltada para educação. (GONÇALVES, 2007, p.21).

Observa-se que o papel da Psicopedagogia no Brasil dá um aporte ao processo de ensino e aprendizagem, contudo, o profissional não atua avaliando através de testes psicológicos, uma vez que estes são da arcada de um psicólogo, ao contrário da Argentina. Porém utiliza-se de meios e processos que contribuam num diagnóstico e ajude o sujeito a ter sua autonomia sobre sua vida. Mas antes de aprofundar sobre as intervenções da Psicopedagogia, há de se questionar o que seja a aprendizagem na vida do ser humano, portanto, indaga-se: o que é o aprender?

Aprender e o Ensinar

Ao tratar da Psicopedagogia, que surgiu devido à demanda dos problemas de aprendizagem, é importante esclarecer o conceito do ensino e da aprendizagem, importante fatores para o desenvolvimento humano, já que faz parte da sociedade e do indivíduo aprender com sua vivência.

No entanto no ambiente escolar são perpassados os conhecimentos científicos, organizados e sistemáticos. Sabe-se das teorias de aprendizagem que tratam do ser humano e sua relação com a cognição. Tem-se Piaget, Vygostky, entre outros pesquisadores deste contexto que contribuíram para a compreensão do aprender. Indo de encontro ao que diz Rubinstein (2012) considera que a Pedagogia Relacional da Linguagem é considerada uma percussora para a Psicopedagogia, pois retra-

ta o modo que o aluno se relacionava com a leitura e escrita, uma vez que estas são instigadas ao processo de aprender do âmbito escolar que muitas vezes quando o aluno não é bem sucedido é dito como fracassado. Entende-se:

Os profissionais que tratavam das dificuldades de Aprendizagem começaram a perceber que toda relação educacional envolve uma relação transferencial entre os envolvidos e que ela faz parte da intervenção, produzindo efeitos essa. [...] quando o educador acredita na possibilidade de o aprendiz mudar, as transformações têm mais chances de ocorrer. [...] essa condição paradoxal, de aceitar o limite e desejar a mudança, é o nosso ponto de partida é o que permitirá, talvez, mobilizar o sujeito, ajudá-lo a sair de seu aprisionamento. (RUBINSTEIN, 2012, p.18).

"O ponto de partida da Psicopedagogia é a aprendizagem e a relação do Sujeito nesse processo." (RUBINSTEIN, 2012, p.19), psicopedagogo tem como papel, resgatar na criança sua potencialidade, sublimando as dificuldades e que o aluno lide da melhor forma com as mesmas.

[...] fala-se de uma psicopedagogia institucional propondo uma atuação preventiva dentro da instituição escolar, objetivando instrumentalizar a criança como um todo. Falase, ainda, de uma orientação psicopedagógica e, a partir dessa perspectiva, tanto a psicopedagogia clínica bem como a institucional estão referidas, visto que a orientação psicopedagógica é compreendida como processo pelo qual se possibilitam condições promovem o desenvolvimento do indivíduo. (GONÇALVES, 2007, p.34).

É importante saber que na teoria piagetiana o desenvolvimento cognitivo é uma sucessão de estágios caracterizados em esquemas, no qual se adaptam agregando mais saberes, na medida em que ocorre o aprendizado. No qual se for investigar, não apenas pela genética, mas conforme estudos de Piaget, a criança tem o seu período de maturação, durante os estágios que ocorrem na medida em que esta cresce e se desenvolve.

Contudo torna-se preponderante a interação do sujeito com o objeto de estudo, para que ocorra a assimilação, acomodação e equilíbrio através desta estrutura organizacional dos esquemas.

O equilíbrio é um fator interno, porém não geneticamente programado. É segundo Piaget, um processo de autorregulação, ou seja, uma série de compensações ativas do sujeito como reação a perturbações exteriores. O processo de equilíbrio é na realidade, uma propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental: todos os organismos vivos mantêm um certo estado de equilíbrio nos intercâmbios com o meio, como fim de conservar sua organização interna dentro de alguns limites que marcam a fronteira entre vida e a morte. [...] as formas de pensamento construídas no transcurso do desenvolvimento [...] são para Piaget, verdadeiros mecanismos de regulação, encarregados de manter um certo estado de equilíbrio nos intercâmbios funcionais ou comportamentais produzidos entre a pessoa e seu meio físico e social. (COLL, ET AL, 1996, p.108)

Por sua vez Vygotsky trata da Zona do desenvolvimento de nível proximal, com perspectivas na medida que o sujei-

to desenvolve uma tarefa com auxílio, a assimila-a e procura fazer de sua própria autonomia realizar esta atividade.

Conforme Rubenstein (2012) o terapeuta –psico – tem objetivo em provocar modificações internas no aprendiz, contudo, dependerá de como o sujeito internalizará as experiências vivenciadas, que podem dar um resultado de longo prazo, mas que ainda assim a sua relação com o processo - o desejo – em aprender dependerá dele, por isso o autor trata da Pedagogia Relacional.

Durante o processo interventivo observa-se que muitas vezes a escolha de uma proposta por parte do aprendiz tem um sentido que o afeta particularmente, promovendo implicação. Cabe ao terapeuta estar atento às escolhas para, por meio delas, alcançar os objetivos do tratamento. Algumas vezes, uma criança faz uma escolha aparentemente irrelevante, porém, dependendo de como for vivida a experiência pela dupla terapeuta/cliente, ela poderá ser fundamental para o processo de mudança. (RUBENSTEIN, 2013, p. 23).

Olhares e Intervenções do Psicopedagogo

De acordo com Oliveira (2014) a Psicopedagogia intervém, diagnostica e atua sobre a aprendizagem do ser humano. “A ressignificação do saber sobre a aprendizagem requer do estudioso um aprofundamento em teorias que deem conta de um ser humano que se relaciona com um mundo em constante movimento”. (OLIVEIRA, 2014, p.18). Esta assume um amplo leque de atuação seja em área institucional e escolar, em tarefas de modo preventivo, orientação e manejo de estratégias para tratamento no sujeito.

Nisso entende-se que o homem é sistêmico – é um reflexo – do que vivenciou e internalizou, sendo atemporal e histórico, por isso a Psicopedagogia trata a aprendizagem não apenas como um processo, mas algo fenomenológico em que há uma promoção das habilidades e dificuldades que limitam tanto do ponto de vista biológico, como social ou cultural.

Jorge Visca, que postulou a linha teoria da Epistemologia Convergente, possibilitando uma leitura do processo de aprendizagem, entende-se esse processo à luz de sua teoria e

o realiza pela integração da Escola de Genebra, da Escola Psicanalista e da Psicologia Social. Apresenta a aprendizagem como um esquema evolutivo com base interacionista, estruturalista e construtivista. Aprendizagem, portanto, é o “resultado de uma construção (princípio construtivista) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista)”. (VISCA, 1988, p. 56 apud OLIVEIRA, p.165, 2009).

Observa os modos de aprendizagem apresentados por Oliveira (2014) a autora apresenta alguns citados por Visca, ressaltando mais uma vez que o ser humano se constitui de tudo o que lhe relaciona.

Protoaprendizagem: é uma aprendizagem baseada nas primeiras relações vinculares: afetivas e cognitivas;

Deuteroaprendizagem: interação e troca do sujeito, processo de assimilação e acomodação, conforme Piaget, dando a

plasticidade dos relacionamentos.

Aprendizagem Assistemática: a aprendizagem acontece sem metodologias, ou norteamento, ela acontece na medida em que o sujeito se envolve e relaciona-se no seu contexto social.

Aprendizagem Sistemática: transforma sua vivência (bens culturais) em bens pedagógicos: leitura, escrita ou conceitos matemáticos, por exemplo.

Analisando estes conceitos em aprendizagem citados por Visca (1988) apud Oliveira (2012), considera-se que o profissional Psicopedagogo intervenha de modo integrativo, causando mudança de paradigmas, é interessante ressaltar que o ser humano é um engajamento do que se aprende, vive e internaliza, no qual isto se refletirá no seu comportamento e forma de agir no mundo, cabendo ao psicopedagogo esse olhar peculiar frente ao sujeito:

A proposta psicopedagógica de compreensão e intervenção junto às dificuldades de aprendizagem leva em conta todo o referencial de atitude operativa e ampliação do olhar sobre o objeto da Psicopedagogia. Esse subsídio procura levar o Psicopedagogo a ter uma visão diferenciada sobre a aprendizagem, desresponsabilizando o portador da dificuldade, ampliando as possibilidades de vislumbrar sua potencialidade e habilidades, encobertas pela estagnação nas suas relações com o conhecimento. (OLIVEIRA, 2009, p.150).

A autora explica para o planejamento da intervenção é preciso analisar a dificuldade que o sujeito apresenta (sintoma), incluindo o seu contexto de vida. Os passos descritos baseiam-se em num levantamento de hipóteses, após uma entrevista e anamnese, analisando este sintoma através de uma investigação, um levantamento de instrumentos que contribuam para esta análise e que seja uma tarefa relacionada a melhor maneira de minimizar sua limitação. E, por fim faz-se a devolutiva e o informe do diagnóstico, para depois intervir. "[...] não há uma relação causa-efeito [...], mas, sim, há um contexto que envolve o ser aprendente e o "objeto" a ser analisado e compreendido" (OLIVEIRA, p.104, 2009).

Por isso, Ginè citado por COLL et all (2004) retrata da importância em formular instrumentos que de fato possa ter respostas educativas na sua melhora, uma vez que o modelo vigente usado até então é descontextualizado, mais uma vez tratemos de olhar sobre a subjetividade e as aprendizagens relacionais e internalizados pelo sujeito para sanar suas problematizações ou contribuir em sua autonomia.

Ao explorar o problema apresentado o autor sugere analisar os aspectos referentes ao grau de desenvoltura do aluno assim como as próprias condições de limitação, sua relação com a família, escola e colegas, questões curriculares também são incluídas. É importante, como sugerido por Coll et all (2004) que o protocolo deve se nortear em uma reflexão que trate pelas causas que o sujeito não aprende, aos conteúdos, procedimentos e atitudes a serem levadas em consideração para o atendimento. E lembrar-se também do ajuste necessário frente a proposta educacional, sempre indo de encontro ao ritmo de aprendizagem. "[...] se trataria de obter informações sobre a combinação de processo cognitivos, motivacionais e

afetivos [...] é indispensável para tomar decisões sobre ajudas necessárias para facilitar seu progresso pessoal e acadêmico". (COLL, ET ALL, 2004, p.283).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender muitas questões sobre o papel da Psicopedagogia e suas formas de atuação (familiar, escolar, hospital, clínica, entre outros âmbitos). Durante este trabalho abordou-se o sobre processo de aprendizagem do sujeito e meios que um psicopedagogo pode atuar auxiliando no seu desenvolvimento.

Dito anteriormente, a Psicopedagogia surgiu diante do interesse em crianças com limitações ou necessidades especiais, isso no período da revolução industrial, e, consequentemente estudos relacionados a ela tornaram-se estruturados e instigam muitos profissionais da área de saúde e educacional, uma vez que sua atuação é multidisciplinar e solicitada muitas vezes no âmbito escolar, ou clínica.

Num primeiro momento, percebe-se a necessidade em ter um olhar sobre o ser humano, pois o homem é multifacetado, pluridimensional e suas vivências internalizam seu modo de agir e aprender no mundo, pois ao lidar no contexto da Psicopedagogia não há como não recorrer à leituras psicanalíticas, filosóficas, psicológicas, além das teorias de aprendizagem (que são inúmeras) para compreender a dimensão plural que este profissional pode atingir.

Assim torna-se importante este olhar sobre as formas de intervir, durante a construção do diagnóstico, observa-se o sintoma, investiga sobre o mesmo usando instrumentos que avaliem o nível cognitivo da criança, em testes que o psicopedagogo pode trabalhar, e, além da entrevista observar o contexto que a criança, adolescente e adultos estão inseridos para fazer os ajustamentos necessários quando realizar a devolutiva.

Portanto a função de um Psicopedagogo é promover mudanças internas no sujeito, fazendo com que haja um resgaste de sua própria autonomia, minimizando os impactos de suas limitações, por isso a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento e aprendizado.

Sugere-se mais estudos sobre o tema, principalmente nos contextos em que a aprendizagem é vista e percebida além de delimitações sobre os instrumentos utilizados durante a aplicação dos mesmos e as intervenções no atendimento clínico.

REFERÊNCIAS

BARONE, L M C; MARTINS, L C B; CASTANHO, M I S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GONÇALVES, L dos S. Psicopedagogia: Formação, identidade e atuação profissional. Campinas: PUC, 2007. Disponível em: < http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf> Acesso em 16.07.2019.